



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903
FONE: 2075-4500

PROCESSO	1201747/2018 (Proc. CEE 569/2001)		
INTERESSADAS	UNESP / Faculdade de Ciências e Letras do <i>Campus</i> de Assis		
ASSUNTO	Adequação Curricular à Deliberação CEE nº 154/2017- Curso de Ciências Biológicas - Licenciatura		
RELATORAS	Consª Bernardete Angelina Gatti e Consª Guiomar Namó de Mello		
PARECER CEE	Nº 424/2018	CES	Aprovado em 14/11/2018

CONSELHO PLENO

1. RELATÓRIO

1.1 HISTÓRICO

O Conselho Estadual de Educação, recebeu a solicitação de Adequação Curricular à Deliberação CEE nº 154/2017, proposta para o Curso de Ciências Biológicas, da Faculdade de Ciências e Letras do *Campus* de Assis, da UNESP, em 1º de março de 2018.

O Curso já havia obtido aprovação da adequação curricular à Deliberação CEE nº 111/2012, por meio do Parecer CEE nº 493/2015, publicado no DOE em 19/11/2015 (fls. 468). Por meio da Portaria CEE-GP nº 38, de 17/02/2016, verificou-se que o Curso obteve conceito 4 no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), de 2014, ficando dispensado do pedido de Renovação de Reconhecimento na Modalidade Licenciatura enquanto perdure o desempenho obtido pelo Curso (fls. 479).

1.2 APRECIÇÃO

Proposta de Adequação Curricular do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UNESP CAMPUS de Assis à Deliberação CEE nº 154/2017.

Quadros Síntese da Carga Horária – 3905 horas

FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO - LICENCIATURAS
Instituição: Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho” – Faculdade de Ciências e Letras de Assis
Curso: Ciências Biológicas (Licenciatura)

Quadro A – CH das Disciplinas de Formação Didático-Pedagógica

Estrutura Curricular	CH das disciplinas de Formação Didático-Pedagógica				
	Ano / semestre letivo	CH Total (60 min)	Carga horária total inclui:		
			CH EaD	CH PCC	LP
Educação Escolar no Contexto Brasileiro	4º per.	60	--	--	
Introdução aos Estudos da Educação	2º per.	60	--	--	
História e Filosofia das Ciências Biológicas	3º per.	30	--	--	
Filosofia da Educação	7º per.	45	--	--	
Fundamentos de Ciências Humanas	3º per.	30	--	--	
Psicologia da Educação	5º per.	60	--	--	
Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação Aplicadas ao Ensino	7º per.	60	--	--	
Educação Ambiental*	7º per.	60	12	60	
Oficinas e projetos no Ensino de Ciências e Biologia I: Produção e uso de textos e imagens	3º per.	90	18	64	8
Oficinas e projetos no Ensino de Ciências e Biologia II:	5º per.	90	18	72	

Experimentação no ensino					
Oficinas e projetos no Ensino de Ciências e Biologia III: Pesquisa em educação	7º per.	90	18	72	
Oficinas e projetos no Ensino de Ciências e Biologia IV: Projetos Interdisciplinares	8º per.	90	18	72	
Didática	6º per.	75	--	--	
Estudo de Campo Aplicado ao Ensino e à Pesquisa	7º per.	90	18	60	
Libras, Educação Especial e Inclusiva	8º per.	60	60	--	
Subtotal da carga horária de PCC e EaD (se for o caso)			162	400	
Carga horária total (60 minutos)		990			

*A disciplina Educação Ambiental trabalha inteiramente por Projetos.

Quadro B – Carga Horária das Disciplinas de Formação Específica

Estrutura Curricular		CH das disciplinas de Formação Específica					
Disciplinas	Ano / semestre letivo	CH Total	Carga Horária Total inclui:				
			EaD	PCC	Revisão		
					Conteúdos Específicos	LP	TICs
Leitura e produção de textos	2º per.	60	--	--	--	60	--
Anatomia Geral e Humana	1º per.	60	--	--	20	--	--
Biologia Celular	1º per.	60	--	--	10	--	--
Geologia	1º per.	60	--	--	10	--	--
Matemática	1º per.	60	--	--	20	--	--
Morfologia Vegetal: Órgãos Vegetativos	1º per.	60	--	--	--	--	--
Princípios de Evolução e Sistemática	1º per.	45	--	--	20	--	--
Química Geral	1º per.	60	--	--	20	--	--
Bioestatística	2º per.	60	--	--	--	--	10
Embriologia Comparada	2º per.	60	--	--	--	--	--
Física Geral	2º per.	60	--	--	20	--	--
Fisiologia Celular	2º per.	30	--	--	--	--	--
Genética Geral	2º per.	60	--	--	10	--	--
Morfologia Vegetal: Órgãos Reprodutivos	2º per.	60	--	--	--	--	--
Química Orgânica	2º per.	60	--	--	--	--	--
Zoologia dos Invertebrados	2º per.	90	--	--	10	--	10
Biofísica Geral	3º per.	60	--	--	--	--	--
Bioquímica Estrutural	3º per.	30	--	--	--	--	--
Fisiologia Geral e Comparada: Regulação	3º per.	60	--	--	--	--	--
Sistemática de Primoplantae sem Sementes	3º per.	60	--	--	--	--	--
Histologia Básica e Comparada	3º per.	60	--	--	--	--	--
Bioquímica metabólica	4º per.	60	--	--	--	--	--
Ecologia de Populações	4º per.	60	--	--	--	--	--
Fisiologia Geral e Comparada: Sistemas	4º per.	60	--	--	--	--	--
Genética Molecular	4º per.	60	--	--	--	--	--
Microbiologia Básica	4º per.	60	--	--	--	--	--
Protistas e Fungos	4º per.	60	--	--	--	--	--
Sistemática de Spermatophyta	4º per.	60	--	--	--	--	--
Zoologia dos Vertebrados	4º per.	60	--	--	--	--	--
Biologia Molecular	5º per.	45	--	--	10	--	--
Ecologia de Comunidades	5º per.	60	--	--	--	--	--
Evolução	5º per.	60	--	--	--	--	--
Fisiologia Vegetal: Metabolismo	5º per.	60	--	--	--	--	--
Paleontologia	5º per.	60	--	--	--	--	--
Biogeografia Histórica e Filogeografia	6º per.	30	--	--	--	--	--
Ecologia de Ecossistemas	6º per.	60	--	--	--	--	--
Etologia	6º per.	60	--	--	--	--	--

Fisiologia Vegetal: Desenvolvimento	6º per.	60	--	--	--	--	--
Imunologia Geral	6º per.	60	--	--	--	--	--
Parasitologia Geral e Humana	6º per.	60	--	--	--	--	--
Subtotal da carga horária de PCC, Revisão, LP, TIC, EAD (se for o caso)					150	60	20
Carga horária total (60 minutos)		2310					

Quadro C – CH total do CURSO

TOTAL	3905 horas	Inclui a carga horária de
Disciplinas de Formação Didático-Pedagógica	990 h	400 h PCC 162 h EaD*
Disciplinas de Formação Específica da licenciatura ou áreas correspondentes	2310 h	230 h Revisão / LP / TICs
Estágio Curricular Supervisionado	405 h	-----
Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento (ATPA)	200 h	(antigas AACCs)

* A carga horária EaD está de acordo com Resolução Unesp, que regulariza o ensino a distância em até 20% da carga horária do curso. Assim as disciplinas previstas com carga horária EaD não podem exceder 20% de sua carga horária total.

Plano de atendimento às PCCs – 400h

A Prática como Componente Curricular (PCC), distribuída a partir do segundo ano do Curso, é trabalhada nas disciplinas Oficinas e Projetos no Ensino de Ciências e Biologia I a IV (totalizando 360 horas), Educação Ambiental (60h) e Estudo de Campo Aplicado ao Ensino e à Pesquisa (60h), na forma de projetos que proporcionam experiências de aplicação dos conhecimentos próprios ao exercício da docência, a serem realizados em diferentes espaços de educação. É prevista a execução de atividades práticas correlacionadas às disciplinas das áreas específicas e pedagógicas, elaboração, execução e apresentação de projetos, artigos, e outras formas de expressão e comunicação. Privilegia-se a troca de experiências, o trabalho interdisciplinar e a pesquisa em educação, visando preparar o acadêmico para o ambiente de trabalho.

Plano de atendimento às ATPAs – 200h

Atividades Acadêmicas, Científicas e Culturais da Modalidade Licenciatura.

A realização das atividades ATPAs segue a determinação legal referente aos cursos de Licenciatura em nível superior. Estas atividades contemplam diferentes áreas de conhecimento, conforme o artigo 8º da Deliberação do CEE 154/2017, e visam: a) ampliar a formação do acadêmico, diversificando conhecimentos e experiências e integrando a teoria e a prática; b) estimular a criatividade e o engajamento aluno em várias atividades da vida acadêmica, profissional e de sua comunidade; c) promover o exercício da cidadania e reflexão sobre o contexto sócio-político.

A realização das ATPAs será comprovada através de um currículo acompanhado pela cópia dos comprovantes entregues para a Coordenação do Curso ao final do 8º semestre do Curso. O modelo do currículo será disponibilizado no endereço eletrônico do Curso. A distribuição das cargas horárias das ATPAs obedecerá ao seguinte critério: a) acadêmicas (até 180 horas ou 12 créditos); b) científicas (até 135 horas ou 9 créditos); c) culturais (até 60 horas ou 4 créditos). As atividades a serem consideradas em cada um desses critérios estão detalhadas em regulamentação específica da Universidade.

Analizados os documentos constantes da presente solicitação, verifica-se que a adequação curricular à Deliberação CEE nº 154/2017 apresentada para o Curso de Ciências Biológicas da Faculdade de Ciências e Letras da UNESP-Campus de Assis, atende às orientações deste Conselho. Essa adequação, assim, atende à:

- Resolução CNE/CES Nº 3, de 2 de julho de 2007, que dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, e dá outras providências;
- Deliberação CEE nº 154/2017.

2. CONCLUSÃO

2.1 A adequação curricular proposta para o Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, oferecido pela Faculdade de Ciências e Letras do *Campus* de Assis, da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, atende à Del. CEE nº 111/2012, alterada pela Deliberação CEE nº 154/2017.

2.2 A presente adequação curricular tornar-se-á efetiva por ato próprio deste Conselho, após homologação deste Parecer pela Secretaria de Estado da Educação.

São Paulo, 31 de outubro de 2018.

a) Cons. Bernardete Angelina Gatti
Relatora

b) Cons. Guiomar Namó de Mello
Relatora

DECISÃO DA CÂMARA

A CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR adota, como seu Parecer, o Voto das Reladoras.

Presentes os Conselheiros Décio Lencioni Machado, Guiomar Namó de Mello, Iraíde Marques de Freitas Barreiro, Marcos Sidnei Bassi, Maria Cristina Barbosa Storopoli, Roque Theóphilo Júnior e Thiago Lopes Matsushita.

Sala da Câmara de Educação Superior, 07 de novembro de 2018.

a) Cons. Roque Theóphilo Júnior
Presidente

DELIBERAÇÃO PLENÁRIA

O CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO aprova, por unanimidade, a decisão da Câmara de Educação Superior, nos termos do Voto das Reladoras.

Sala “Carlos Pasquale”, em 14 de novembro de 2018.

Cons. Hubert Alquéres
Presidente

PARECER CEE Nº 424/18 – Publicado no DOE em 15/11/18

Res SEE de 26/11/18, public. em 27/11/18

Portaria CEE GP nº 429/18, public. em 28/11/18

- Seção I - Página 44

- Seção I - Página 41

- Seção I - Página 50

PLANILHA PARA ANÁLISE DE PROCESSOS

**AUTORIZAÇÃO, RECONHECIMENTO E RENOVAÇÃO DE RECONHECIMENTO DE CURSOS DE LICENCIATURA (DELIBERAÇÃO CEE Nº 111/2012)
DIRETRIZES CURRICULARES COMPLEMENTARES PARA A FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA**

PROCESSO Nº: 1201747/2018 (Processo CEE nº 569/2001)			
INSTITUIÇÃO DE ENSINO: Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho” – Faculdade de Ciências e Letras de Assis			
CURSO: Ciências Biológicas - Licenciatura	TURNO/CARGA	HORÁRIA	PERÍODO INTEGRAL
	TOTAL: 3905 horas horas		
ASSUNTO: Renovação de reconhecimento do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas			

1 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012			PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
			DISCIPLINAS (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
Art. 8º A carga total dos cursos de formação de que trata este capítulo terá no mínimo 3.200 (três mil e duzentas) horas, assim distribuídas:				
I – 200 (duzentas) horas dedicadas a revisão de conteúdos curriculares, Língua Portuguesa e Tecnologia da Informação e Comunicação (TICs).	Art. 9º As 200 (duzentas) horas do Inciso I do Artigo 8º incluirão:	I – revisão dos conteúdos do ensino fundamental e médio da disciplina ou área que serão objeto de ensino do futuro docente;	1- Anatomia Geral e Humana (20h)	TANK, P.W. Atlas de anatomia humana. Porto Alegre: Artmed, 2009. 431p.
			2- Biologia Celular (10h)	JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. Biologia Celular e Molecular. 8ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 332p.
			3- Geologia (10h)	WICANDER,R.; MONROE, J.S. Fundamentos de Geologia. São Paulo: Cengage Learning, 2009. 508p.
			4- Matemática (10h)	ANTON, H.; BIVENS, I.; DAVIS,S. Cálculo: um novo horizonte. 8ed. Porto Alegre: Bookman, 2007. 608p.
			5- Princípios de Evolução e Sistemática (20h)	AMORIM, D.S. Fundamentos de sistemática filogenética. Ribeirão Preto: Holos Editora. 2002. 136p
			6- Química Geral (20h)	KOTZ, J. C. Química Geral e Reações Químicas. 6 ed. v1 e v2. São Paulo: Cengage Learning, 2009.
			7- Física Geral (20h)	OKUNO, C.C.R. Física para Ciências Biológicas. São Paulo: Harbra, 1986. 490p.
			8- Genética Geral (10h)	PASSARGE, E. Genética. 3ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. 456p.
			9- Zoologia dos Invertebrados (10h)	FRANSOZO, A. & FRANSOZO, M.L.N. 2016. Zoologia dos Invertebrados. Editora Roca, 716p.
			10- Biologia Molecular (10h)	COX, M.M.; DOUDNA, J. A; O'DONNELL, M. Biologia molecular: princípios e técnicas. Porto Alegre: Artmed, 2012. 914p.
		II - Estudos da Língua Portuguesa falada e escrita, da leitura, produção e utilização de diferentes gêneros de textos bem como a prática de registro e comunicação, dominando a norma culta a ser praticada na escola;	1 - Leitura e produção de textos (40h)	KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. Ler e compreender – os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2006. MARCUSCHI, L. A. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola, 2008.
			2 - Oficinas e projetos no Ensino de Ciências e Biologia I: Produção e uso de textos e imagens (40h)	ESPINOZA, A. Ciências na escola: novas perspectivas para a formação dos alunos. São Paulo: Ática 2010. 168p. TOMIO, D.; CASSIANI, S. Dear Mr. Charles Darwin... Dear Mr. Fritz Müller: da correspondência entre o evolucionista e o naturalista: indícios para caracterizar a escrita na ciência e no ensino de ciências.

			Investigações em Ensino de Ciências, v.18, n.2, pp. 263-281, 2013.
	III - utilização das Tecnologias da Comunicação e Informação (TICs) como recurso pedagógico e para o desenvolvimento pessoal e profissional.	Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação Aplicadas ao Ensino (60h)	BARBOZA, A.F. Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação no Brasil [livro eletrônico]: TIC Educação 2012 Comitê Gestor da Internet no Brasil – São Paulo, 2013. Disponível em http://www.cetic.br/publicacoes/2012/ti-c-educacao-2012.pdf . Acesso: março 2014. BEHRENS, M.A. Novas tecnologias e mediação pedagógica 21ª. ed. rev. atual. Campinas SP, Ed. Papirus, 2013. 176p.

1 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		DISCIPLINAS (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
Art.10 - A formação didático-pedagógica compreende um corpo de conhecimentos e conteúdos educacionais – pedagógicos, didáticos e de fundamentos da educação – com o objetivo de garantir aos futuros professores dos anos finais do ensino fundamental e ensino médio, as competências especificamente voltadas para a prática da docência e da gestão do ensino:	I - conhecimentos de História da Educação, Sociologia da Educação e Filosofia da Educação que fundamentam as ideias e as práticas pedagógicas;	1- Educação Escolar no Contexto Brasileiro	GHIRALDELLI JR., P. História da Educação brasileira. 4ed. São Paulo: Cortez, 2009. 272p.
		2- Introdução aos Estudos da Educação	SAVIANI, D. História das ideias pedagógicas no Brasil. 3 ed. Campinas: Autores Associados, 2010. 474p. SOUZA, J.V.A. Introdução à Sociologia da educação. Belo Horizonte : Autentica, 2007. 191p. XAVIER, L. N.. A construção social e histórica da profissão docente uma síntese necessária. Revista Brasileira de Educação, v. 19, p. 827-849, 2014.
		3- Filosofia da Educação	ARANHA, M. I. A. Filosofia da Educação. 3ed. São Paulo: Moderna, 2006. 327p. GIRALDELLI Jr., Paulo. O que é filosofia da educação? 3 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. 326p. KANT, I. Sobre a pedagogia. 6ed. Piracicaba: Unimep, 2011. 106p. MATOS, O. Filosofia: polifonia da razão: filosofia e educação. São Paulo : Scipione, 1997. 175p.
	II - conhecimentos de Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem para compreensão das características do desenvolvimento cognitivo, social, afetivo e físico da população dessa faixa etária;	1- Psicologia da Educação	BOSSA, Nádia A. A Psicopedagogia no Brasil: Contribuições a partir da prática. 3ed. Porto Alegre: ArtMed, 2007. 160p. CAMPOS, D. M. de S. Psicologia da aprendizagem. 30ed. Petrópolis: Vozes, 2000. 304p. CARRARA, K. (org) Introdução à Psicologia da Educação. Seis abordagens. São Paulo: Avercamp, 2004. 186p. CASTORINA, J. A. Dialética e psicologia do desenvolvimento: o pensamento de Piaget e Vygotsky. Porto Alegre : Artmed, 2008. 214p. CUNHA, Marcos Vinícius. Psicologia da Educação. 4ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008. 93p. OLIVEIRA, M. K. de. Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento um processo sócio-histórico. 5ed. São Paulo: Scipione, 2010. E-book Recurso on-line. 112 p. PILETTI, N. Psicologia da aprendizagem: da teoria do condicionamento ao construtivismo. São Paulo: Contexto, 2011. 172p. WITTER, G. P. Psicologia e Educação: professor, ensino e aprendizagem. São Paulo: Alínea e Átomo, 2004. 279p.
			MORAES, S. C. de. (Re) Discutindo a ação do estado na formulação e implementação das políticas educacionais. Educação. v. 32, n. 2, p. 159-164. Mai.ago./2009. PALMA FILHO, J. C. Política educacional brasileira: educação brasileira numa década de incertezas (1990-2000). São Paulo: CTE, 2005. 172p. SAVIANI, D. Da nova LDB ao FUNDEB: por uma outra política educacional. 3ed. Campinas: Autores Associados, 2008. 334p. SILVA, C. S. B. & MACHADO, L. M. (orgs.). A nova LDB: trajetória para a cidadania? São Paulo: Arte & Ciência, 1998.
	III - conhecimento do sistema educacional brasileiro, sua evolução histórica e suas políticas, para fundamentar a análise da educação escolar no país e possibilitar ao futuro professor entender o contexto no qual vai exercer sua prática docente;	1- Educação Escolar no Contexto Brasileiro	LEHER, R. Florestan Fernandes e a defesa da educação pública. Educ. Soc., v. 33, n. 121, p. 1157-1173, out.-dez. 2012. LUCKESI, C. Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições. 5ed. São Paulo: Cortez, 1997. VEIGA, Ilma P. Alencar (org.) Repensando a didática. Campinas(SP): Papirus, 1991. VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
		2- Introdução aos Estudos da Educação	
	IV – conhecimento e análise das diretrizes curriculares nacionais, da Base Nacional	1- Educação Escolar no Contexto Brasileiro	BRASIL, MEC/SEB. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional da Educação. Câmara Nacional de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica / Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. Disponível em:

Comum Curricular da Educação Básica, e dos currículos, estaduais e municipais, para os anos finais do ensino fundamental e ensino médio;		http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15548-d-c-n-educacao-basica-nova-pdf&category_slug=abril-2014-pdf&Itemid=30192 BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/04/BNCC_19mar2018_-versaofinal.pdf PEREIRA, M. Z. C. LIMA, I. de S. (orgs). Currículo e Políticas Educacionais em Debate. Campinas: Editora Alínea, 2012. 260p.
	2- Introdução aos Estudos da Educação	SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. Currículo do Estado de São Paulo: Ciências da Natureza e suas tecnologias / Secretaria da Educação; coordenação geral, Maria Inês Fini; coordenação de área, Luis Carlos de Menezes. – 1. ed. atual. – São Paulo: SE, 2012. 152 p. SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. Currículo do Estado de São Paulo: Ciências Humanas e suas tecnologias / Secretaria da Educação; coordenação geral, Maria Inês Fini; coordenação de área, Paulo Miceli. – 1. ed. atual. – São Paulo: SE, 2011. 152 p. SILVA, T. T. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. 3ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009. 154p.
	3- Oficinas e projetos no Ensino de Ciências e Biologia I: Produção e uso de textos e imagens	KRASILCHIK, Myriam. O professor e o currículo de Ciências. 6. ed. São Paulo: EPU, 2010. 92p
	4- Oficinas e projetos no Ensino de Ciências e Biologia IV: Projetos Interdisciplinares	SÃO PAULO (SP). Secretaria Municipal de Educação. Diretoria de Orientação Técnica. Orientações curriculares e proposição de expectativas de aprendizagem para o Ensino Fundamental : ciclo II : Ciências Naturais / Secretaria Municipal de Educação – São Paulo : SME / DOT, 2007.
	5 - Didática	CANDAU, V.M. O Currículo Entre o Relativismo e o Universalismo: Dialogando com Jean-claude Forquin. Educação & Sociedade, São Paulo, v. 21, n. 73, dez. 2000.
	V – domínio dos fundamentos da Didática que possibilitem:	ESPINOZA, A. Ciências na escola: novas perspectivas para a formação dos alunos. São Paulo: Ática 2010. 168p.
	a) a compreensão da natureza interdisciplinar do conhecimento e de sua contextualização na realidade da escola e dos alunos;	VEIGA, I.P.A. Técnicas de Ensino: Por Que Não? 12. ed. Campinas: Papirus, 2001, 149p
	b) a constituição de uma visão ampla do processo formativo e socioemocional que permita entender a relevância e desenvolver em seus alunos os conteúdos, competências e habilidades para sua vida;	BRANCO, S. Atividades com temas transversais. São Paulo: Cortez, 2009. 120p. BUSQUETS, M.D.; CAINZOS, M.; FERNANDEZ, T.; LEAL, A. Temas transversais em educação: bases para uma formação integral. Tradução Cláudia Schilling. 6. ed. São Paulo: Ática, 2000. 198p. FAZENDA, I.C.A. Práticas interdisciplinares na escola. 13ª Edição, São Paulo: Cortez, 2013. 192p. ANDRADE, P.F. Aprender por projeto, formar educadores. In: VALENTE, J.A. (Org). Formação de educadores para o uso da informática na escola. Campinas: NIED-UNICAMP, 2003. Disponível em: < http://www.nied.unicamp.br/oea/pub/livro4/ > Acesso em março de 2014. SANTOS, B.B.M. Os projetos de trabalho em ação: construindo um espaço interdisciplinar de aprendizagem. Rio de Janeiro: Mauad, 2011. 140p.
	c) a constituição de habilidades para o manejo dos ritmos, espaços e tempos de aprendizagem, tendo em vista dinamizar o trabalho de sala de aula e motivar os alunos;	GATTI, B. A. Formação Inicial de Professores para a Educação Básica: pesquisas e políticas educacionais. Estudos em Avaliação Educacional, v. 25, p. 24-55, 2014. GOERGEN, P. L. Competências docentes na educação do futuro: anotações sobre a formação de professores. Nuances (Presidente Prudente), v. 6, n.6, p. 1-9, 2000. NÓVOA, A. Profissão Professor. 2 ed. Porto: Porto Editora, 1999. 191p.
	d) a constituição de conhecimentos e habilidades para	ANDRÉ, M. E. D. A.; OLIVEIRA, M.R.N.S. A prática do ensino de Didática no Brasil: Introduzindo a temática. ANDRÉ, M. E. D. A et ali. (Orgs.) Alternativas no Ensino de Didática. 12ed., Campinas: Papirus, 2011. CANDAU, Vera Maria. A didática em questão. Petrópolis, Rio de Janeiro, 1983. LUCKESI, C. Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições. 5ed. São Paulo: Cortez, 1997. MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. Ensino: as abordagens do processo. São Paulo: EPU, 1986. VEIGA, Ilma P. Alencar (org.) Repensando a didática. Campinas (SP): Papirus, 1991.
	6- Prática de Ensino em Ciências e Estágio Supervisionado	ALMEIDA, C. M. de C. Ser artista, ser professor - Razões e paixões do ofício. Editora Unesp, 2010. DEBARBIEUX, E. Violência na escola: um desafio mundial? Lisboa: Instituto Piaget, 2007. 296p. GONÇALVES, A. V.; PINHEIRO, A. S.; FERRO, M. E. (orgs). Estágio Supervisionado e práticas educativas: diálogos interdisciplinares. Editora UEMS Dourados (MS) 2011 SILVA, C.A.A. Além dos muros da escola: as causas do desinteresse, da indisciplina e da violência dos alunos. Campinas: Papirus, 2011. 240 p.

	elaborar e aplicar procedimentos de avaliação que subsidiem e garantam processos progressivos de aprendizagem e de recuperação contínua dos alunos e; e) as competências para o exercício do trabalho coletivo e projetos para atividades de aprendizagem colaborativa		
	VI – conhecimento de Metodologias, Práticas de Ensino ou Didáticas Específicas próprias dos conteúdos a serem ensinados, considerando o desenvolvimento dos alunos, e que possibilitem o domínio pedagógico do conteúdo e a gestão e planejamento do processo de ensino aprendizagem;	1- Oficinas e projetos no Ensino de Ciências e Biologia I: Produção e uso de textos e imagens	GUIMARÃES, I.C.S. ARAÚJO, M. F.F.; SOUSA, R. A. Instrumentação para o Ensino de Biologia II. 2ª Edição. EDUFRRN, Natal, 2011. Disponível em: http://www.sedis.ufrn.br/bibliotecadigital/pdf/biologia/Ins_Ens_Bio_II_LIVRO_WEB.pdf SÃO PAULO. Referencial de expectativas para o desenvolvimento da competência leitora e escritora no ciclo II: caderno de orientação didática de Ciências Naturais. Secretaria Municipal de Educação. São Paulo: SME / DOT, 2007. 88 p. Disponível em: http://portalsme.prefeitura.sp.gov.br/Documentos/BibliPed/EnsFundMedio/CicloII/LerEscrever/CadernoOrientacaoDidatica_CienciasNaturais.pdf
		2- Oficinas e projetos no Ensino de Ciências e Biologia II: Experimentação no ensino	AZEVEDO, M. C. P. S. Ensino por investigação: problematizando as atividades em sala de aula. In: CARVALHO, A. M. P. (Org.). Ensino de ciências: unindo a pesquisa e a prática. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004. p. 19-33 CACHAPUZ, A.; GIL-PÉREZ, D.; PRAIA, J.; VILCHES, A. A necessária renovação do ensino de ciências. São Paulo: Cortez, 2005. 261p TRIVELATO, S.F.; SILVA, R.L.F. Ensino de ciências. São Paulo: Cengage Learning, 2011. 135p.
		3- Ecologia de Campo	ARAÚJO, E.S.N.; CALUZI, J.J.; CALDEIRA, A.M.A. (Org.). Práticas Integradas para o Ensino de Biologia. 1 ed. São Paulo, Escrituras, 2008. 240p. MARANDINO, M.; SELLES, S.E.; FERREIRA, M.S. Ensino de biologia: histórias e práticas em diferentes espaços educativos. São Paulo: Cortez, 2009. 215p.
		4- Oficinas e projetos no Ensino de Ciências e Biologia III: Pesquisa em educação	BAPTISTA, M.N.; CAMPOS, D.C. Metodologias de pesquisa em Ciências: análises quantitativa e qualitativa. Rio de Janeiro: LTC, 2007. 299p. BASTOS, F.; NARDI, R. Formação de professores e práticas pedagógicas no ensino de ciências contribuições da pesquisa na área. São Paulo: Escrituras, 2008. 384p.
		5- Oficinas e projetos no Ensino de Ciências e Biologia IV: Projetos Interdisciplinares	ROSA, M.I.P. Investigação e ensino: articulações e possibilidades na formação de professores de Ciências. Ijuí: Editora Unijuí, 2004. 184p. SANTOS, F.M.T.; GRECA, I. M. (orgs). Pesquisa em ensino de Ciências no Brasil e suas metodologias. 2 ed., Unijui: Editora Unijui, 2011. 440p. TEIXEIRA, P.M.M. Ensino de Ciências: pesquisas e reflexões. Campinas: Komedi, 2009. 270p.
		6- Prática de Ensino em Ciências e Estágio Supervisionado	BIZZO, Nelio. Ciências: fácil ou difícil? Série: Palavra do Professor. São Paulo: Ática. SANTOS, M. A. dos. Biologia educacional. Série Educação. São Paulo, Ática. DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A.; PERNAMBUCO, M. M. Ensino de Ciências: fundamentos e métodos. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2011. 364p
		7- Prática de Ensino em Biologia e Estágio Supervisionado	KRASILCHIK, M. Prática de Ensino de Biologia. São Paulo/Edusp . 2004. São Paulo (SP). Caderno do professor: ciências, ensino fundamental – Coordenação Geral: Maria Inez Fini - Secretária Estadual da Educação/São Paulo. 2009.
	VII – conhecimento da gestão escolar na educação nos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio, com especial ênfase nas questões	1- Educação Escolar no Contexto Brasileiro	NOVAES, I. L.; PARENTE, C. da M. D. Múltiplos olhares sobre avaliação, política e gestão educacional. Salvador: UNEB, 2012. 232p.
		2- Introdução aos Estudos da Educação	GOERGEN, P. L. Competências docentes na educação do futuro: anotações sobre a formação de professores. Nuances (Presidente Prudente), v. 6, n.6, p. 1-9, 2000.
		3- Prática de Ensino em Ciências e Estágio Supervisionado	KRASILCHIK, M. O professor e o Currículo das Ciências. São paulo: Ed. Pedagógica e Universitária, 1987. 50p MIZUKAMI, M. da G. Nicoletti. Ensino: as abordagens de um processo. São Paulo: EPU, 1986

	relativas ao projeto pedagógico da escola, regimento escolar, planos de trabalho anual, colegiados auxiliares da escola e famílias dos alunos;	4- Prática de Ensino em Biologia e Estágio Supervisionado	PIMENTA, S.G. & LIMA, M. S. L. Estágio e Docência. São Paulo, Cortez: 2004
	VIII - conhecimentos dos marcos legais, conceitos básicos, propostas e projetos curriculares de inclusão para o atendimento de alunos com deficiência;	1- Libras, Educação Especial e Inclusiva	BAUMEL, R.C.R.C.; RIBEIRO, M.L.S. (Org). Educação especial: do querer ao fazer. São Paulo; Avecamp, 2003. MANTOAN, M. T. E. Inclusão Escolar: O que é? Por quê? Como fazer? 2ed.São Paulo: Moderna, 2006. 64p. GALVÃO FILHO, T.A. (Org.); MIRANDA, T.G. (Org.) . Educação especial em contexto inclusivo: reflexão e ação. Salvador: EDUFBA, 2011.
IX – Conhecimento, interpretação e utilização na prática docente de indicadores e informações contidas nas avaliações do desempenho escolar realizadas pelo Ministério da Educação e pela Secretaria Estadual de Educação.		1- Educação escola no contexto brasileiro	BECKER, F. da R. Avaliação educacional em larga escala: a experiência brasileira. Revista Iberoamericana de Educación, n.º 53/1, p. 1-11. 2010. BONAMINO, A.; BESSA, N.; FRANCO, C.(orgs). Avaliação da educação básica: Pesquisa e Gestão. Rio de Janeiro: Ed. PUC, 2004. 152p. WERLE. Flávia Obino Corrêa. Políticas de avaliação em larga escala na educação básica: do controle do resultado à intervenção nos processos de operacionalização do ensino. Ensaio: avaliação, políticas públicas. Rio de Janeiro, v. 19, n. 73, p. 769-792, out./dez. 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v19n73/03.pdf
		2- Prática de Ensino em Ciências e Estágio Supervisionado	FERNANDES, Reynaldo. Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb). Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), 2007. 26 p. (Série Documental. Textos para Discussão, 26). SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação do Estado. Matrizes de Referência para Avaliação Saresp: Documento Básico/Secretaria da Educação; coordenação geral, Maria Inês Fini. São Paulo: SEE, 2016. Disponível em: http://saresp.fde.sp.gov.br/2016/Arquivos/MatrizReferencia.pdf SÃO PAULO. IDESP. Programa de Qualidade da Escola – Nota Técnica. São Paulo, 2017. Disponível em: http://idesp.edunet.sp.gov.br/Arquivos/Nota%20tecnica_2017.pdf SOARES, J. F. Índice de Desenvolvimento da Educação Básica de São Paulo – IDESP: bases metodológicas. São Paulo Perspec, São Paulo, v. 23, n. 1, p. 29-41, jan-jun. 2009.
		3- Prática de Ensino em Biologia e Estágio Supervisionado	FERNANDES, D. Avaliar para aprender: fundamentos práticas e políticas. Editora Unesp, 1ª ed. 2009.

2 – PROJETO DE PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR

CAPÍTULO I - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		DISCIPLINA (S) (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
Art. 8º A carga total dos cursos de formação de que trata este capítulo terá no mínimo 3.200 (três mil e duzentas) horas, assim distribuídas:	400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular – PCC – a serem articuladas aos conhecimentos específicos e pedagógicos, e distribuídas ao longo do percurso formativo do futuro professor, em conformidade com o item 2, da Indicação CEE nº 160/2017, referente a esta Deliberação.	1- Estudo de Campo Aplicado ao Ensino e à Pesquisa	MARANDINO, M.; SELLES, S.E.; FERREIRA, M.S. Ensino de biologia: histórias e práticas em diferentes espaços educativos. São Paulo: Cortez, 2009. 215p.
		2- Oficinas e projetos no Ensino de Ciências e Biologia I: Produção e uso de textos e imagens	SÃO PAULO. Referencial de expectativas para o desenvolvimento da competência leitora e escritora no ciclo II: caderno de orientação didática de Ciências Naturais. Secretaria Municipal de Educação. São Paulo: SME / DOT, 2007. 88 p. Disponível em:< http://portalsme.prefeitura.sp.gov.br/Documentos/BibliPed/EnsFundMedio/CicloII/LerEscrever/CadernoOrientacaoDidatica_CienciasNaturais.pdf >. Acesso: março de 2014.
		3- Oficinas e projetos no Ensino de Ciências e Biologia II: Experimentação no ensino	ARAÚJO, E.S.N.N.; CALUZI, J.J.; CALDEIRA, A.M.A. (Orgs) Divulgação científica e ensino de ciências: estudos e experiências. São Paulo: Escrituras, 2006. 253p.
		4- Oficinas e projetos no Ensino de Ciências e Biologia III: Pesquisa em educação	BAPTISTA, M.N.; CAMPOS, D.C. Metodologias de pesquisa em Ciências: análises quantitativa e qualitativa. Rio de Janeiro: LTC, 2007. 299p.
		5- Oficinas e projetos no Ensino de Ciências e Biologia IV: Projetos Interdisciplinares	FAZENDA, I.C.A. Práticas interdisciplinares na escola. 13a Edição, São Paulo: Cortez, 2013. 192p.
		6- Educação Ambiental	CASCINO, F. Educação ambiental: princípios, histórias, formação de professores. 3ed. São Paulo: Senac, 2003. 209p.

OBSERVAÇÕES:

2- PROJETO DE PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR - PCC 2

A Prática como Componente Curricular (PCC), distribuída a partir do segundo ano do curso, é trabalhada nas disciplinas Oficinas e Projetos no Ensino de Ciências e Biologia I a IV (totalizando 360 horas), Estudo de Campo Aplicado ao Ensino e à Pesquisa (40 h, das 90h, são dedicadas à PCC) e Educação Ambiental (60h), na forma de projetos que proporcionam experiências de aplicação dos conhecimentos próprios ao exercício da docência, a serem realizados em diferentes espaços de educação. É prevista a execução de atividades práticas correlacionadas às disciplinas das áreas específicas e pedagógicas, elaboração, execução e apresentação de projetos, artigos, e outras formas de expressão e comunicação. Privilegia-se a troca de experiências, o trabalho interdisciplinar e a pesquisa em educação, visando preparar o acadêmico para o ambiente de trabalho.

PROJETO DE ESTÁGIO

CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		Descrição Sintética do Plano de Estágio	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica Específica para o Estágio
Art. 11 O estágio supervisionado obrigatório, previsto no inciso III do art. 8º, deverá ter projeto próprio e incluir:	I – 200 (duzentas) horas de estágio na escola, em sala de aula, compreendendo o acompanhamento do efetivo exercício da docência nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio, bem como vivenciando experiências de ensino, na presença e sob supervisão do professor responsável pela classe na qual o estágio está sendo cumprido e sob orientação do professor da Instituição de Ensino Superior;	Prática de Ensino em Ciências e Estágio Supervisionado: EMENTA GERAL: O curso propõe, por meio do estágio supervisionado, observar, refletir e problematizar o espaço escolar, conhecer a construção do projeto político pedagógico da escola e suas articulações com as práticas escolares com vistas à elaboração de projetos de ensino. Propõe, ainda, estudar material didático pedagógico da área de Ciências, investigar práticas avaliativas formadoras, organizar projetos de ensino, discutir as reais condições da escola pública no Brasil e conhecer o perfil dos docentes da área em questão. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: 1. Atividades de gestão do ensino2. Apoio efetivo ao exercício da docência. O Estágio Supervisionado compõe de: ●propostas de práticas docentes; ●relações sociais entre agentes envolvidos; ●reforço e recuperação escolar, ●articulação entre ensino e pesquisa; ●efetivação da prática docente por meio de minicursos e acompanhamento dentro de sala de aula.	ALARCÃO, I. (org) Formação reflexiva de professores: estratégias de supervisão. Porto: Porto, 2000. 189p. BARBOSA, R. L. L. (org). Formação de educadores: desafios e perspectivas São Paulo: Editora Unesp, 2003. 504p. BARBOSA, R. L. L. (org.) Trajetórias e Perspectivas da Formação de Educadores. São Paulo: Editora Unesp, 2004. 582p. BIANCHI, A. C. M.; ALVARENGA, M.; BIANCHI, R. Manual de orientação: estágio supervisionado. São Paulo: Cengage Learning, 4a ed. 2009. 112p. BIANCHI, A. C. M.; ALVARENGA, M.; BIANCHI, R. Orientação para estágio em Licenciatura. São Paulo: Thomson Pioneira, 2005. 116p. BIZZO, N. Ciências: fácil ou difícil? Série: Palavra do Professor. São Paulo: Ática, 2010. 160p. FAZENDA, I. C. (org.). A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado. Campinas: Papyrus, 1991. 139p. FAZENDA, I. Papel do estágio nos cursos de formação de professores. IN: PICONEZ, S. A. A prática de ensino e o estágio supervisionado. 24ed. PIMENTA, S. C. O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática? 9ed. São Paulo: Cortez, 2010. 200p. KRASILCHIK, M. O professor e o Currículo das Ciências. Ed. Pedagógica e Universitária. São Paulo: EPU, 1987. 82p
		Prática de Ensino em Biologia e Estágio Supervisionado : CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: Atividades de gestão do ensino ●Apoio efetivo ao exercício da docência (110 horas) ●propostas de práticas docentes; ●relações sociais entre agentes envolvidos; ●articulação entre ensino e pesquisa; ●organização de projetos de ensino e pesquisa em educação; ●efetivação da prática docente por meio de cursos acompanhamento dentro de sala de aula.	ALARCÃO, I. (org) Formação reflexiva de professores: estratégias de supervisão. Porto: Porto, 2000. 189p. BARBOSA, R. L. L. (org). Formação de educadores: desafios e perspectivas São Paulo: Editora Unesp, 2003. 504p. BARBOSA, R. L. L. (org.) Trajetórias e Perspectivas da Formação de Educadores. São Paulo: Editora Unesp, 2004. 582p. BIANCHI, A. C. M.; ALVARENGA, M.; BIANCHI, R. Manual de orientação: estágio supervisionado. São Paulo: Cengage Learning, 4a ed. 2009. 112p. BIANCHI, A. C. M.; ALVARENGA, M.; BIANCHI, R. Orientação para estágio em Licenciatura. São Paulo: Thomson Pioneira, 2005. 116p. BIZZO, N. Ciências: fácil ou difícil? Série: Palavra do Professor. São Paulo: Ática, 2010. 160p. FAZENDA, I. C. (org.). A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado. Campinas: Papyrus, 1991. 139p. FAZENDA, I. Papel do estágio nos cursos de formação de professores. IN: PICONEZ, S. A. A prática de ensino e o estágio supervisionado. 24ed. PIMENTA, S. C. O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática? 9ed. São Paulo: Cortez, 2010. 200p. KRASILCHIK, M. O professor e o Currículo das Ciências. Ed. Pedagógica e

	II – 200 (duzentas) horas dedicadas ao acompanhamento das atividades da gestão da escola dos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio, nelas incluídas, entre outras, as relativas ao trabalho pedagógico coletivo, conselhos da escola, reuniões de pais e mestres, reforço e recuperação escolar, sob orientação do professor da Instituição de Ensino Superior e supervisão do profissional da educação responsável pelo estágio na escola, e, em outras áreas específicas, se for o caso, de acordo com o Projeto de Curso de formação docente da Instituição.	Prática de Ensino em Ciências e Estágio Supervisionado CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: Atividades de gestão do ensino. ●relação professor/aluno, professor/professor e aluno/aluno; ●conselhos da escola, reunião de pais e mestres; ●articulação entre o Projeto Pedagógico e a Prática Escolar. ●instâncias da aprendizagem; ●gestão escolar e suas implicações na prática docente	Universitária. São Paulo: EPU, 1987. 82p BARBOSA, R. L. L. (org). Formação de educadores: desafios e perspectivas São Paulo: Editora Unesp, 2003. 504p. BIANCHI, A. C. M.; ALVARENGA, M.; BIANCHI, R. Manual de orientação: estágio supervisionado. São Paulo: Cengage Learning, 4a ed. 2009. 112p. FAZENDA, I. C. (org.). A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado. Campinas: Papirus, 1991. 139p. FAZENDA, I. Papel do estágio nos cursos de formação de professores. In: FERNANDES, D. Avaliar para aprender: fundamentos práticos e políticas. São Paulo: Editora Unesp, 2009. 221p. GONÇALVES, A. V.; PINHEIRO, A. S.; FERRO, M. E. (orgs). Estágio Supervisionado e práticas educativas: diálogos interdisciplinares. Dourados: Editora UEMS, 2011. PICONEZ, S. A. A prática de ensino e o estágio supervisionado. 24ed. Papirus, 2011. PADILHA, P. R. Planejamento dialógico: como construir o projeto-pedagógico da escola. 7ed. São Paulo: Cortez, 2007. 157p. PIMENTA, S. C. O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática? 9ed. São Paulo: Cortez, 2010. 200p. SILVA, M. da (org). Pedagogia Cidadã: cadernos de formação: caderno de didática. São Paulo: UNESP/Pró-Reitoria de Graduação, 2003.
		Prática de Ensino em Biologia e Estágio Supervisionado CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: Atividades de gestão do ensino. ●conselhos da escola, reunião de pais e mestres; trabalhos com a comunidade e agentes escolares; ●análise e acompanhamento do Projeto Pedagógico e da Prática Escolar; ●instâncias de gestão na educação, políticas públicas e suas implicações na prática docente; - avaliação das aprendizagens e exercício da docência.	BARBOSA, R. L. L. (org). Formação de educadores: desafios e perspectivas São Paulo: Editora Unesp, 2003. 504p. BIANCHI, A. C. M.; ALVARENGA, M.; BIANCHI, R. Manual de orientação: estágio supervisionado. São Paulo: Cengage Learning, 4a ed. 2009. 112p. FAZENDA, I. C. (org.). A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado. Campinas: Papirus, 1991. 139p. FAZENDA, I. Papel do estágio nos cursos de formação de professores. In: FERNANDES, D. Avaliar para aprender: fundamentos práticos e políticas. São Paulo: Editora Unesp, 2009. 221p. GONÇALVES, A. V.; PINHEIRO, A. S.; FERRO, M. E. (orgs). Estágio Supervisionado e práticas educativas: diálogos interdisciplinares. Dourados: Editora UEMS, 2011. PICONEZ, S. A. A prática de ensino e o estágio supervisionado. 24ed. Papirus, 2011. PADILHA, P. R. Planejamento dialógico: como construir o projeto-pedagógico da escola. 7ed. São Paulo: Cortez, 2007. 157p. PIMENTA, S. C. O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática? 9ed. São Paulo: Cortez, 2010. 200p. SILVA, M. da (org). Pedagogia Cidadã: cadernos de formação: caderno de didática. São Paulo: UNESP/Pró-Reitoria de Graduação, 2003.
	Parágrafo único – Os cursos de Educação Física e Artes deverão incluir estágios em educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, nos termos deste artigo. (Acréscimo)		

OBSERVAÇÕES:**3- PROJETO DE ESTÁGIO**

O Estágio Supervisionado é um componente curricular desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa a preparação do acadêmico para o trabalho por meio de treinamento prático e voltado à formação humana. As atividades planejadas pelo estagiário serão realizadas mediante um plano de trabalho previamente aprovado pelo professor das disciplinas de Prática de Ensino e Estágio Supervisionado em Ciências (14 créditos ou 210 horas) e Prática de Ensino e Estágio Supervisionado em Biologia (13 créditos ou 195 horas). Documentos pertinentes devem estar devidamente assinados (termo de convênio, termo de compromisso e outros). A carga horária das atividades curriculares previstas está distribuída da seguinte forma: 200 horas de apoio ao efetivo exercício da docência nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio; 200 de atividades de gestão do ensino nelas incluídas, entre outras, as relativas a trabalho pedagógico coletivo, conselho de escola, reunião de pais e mestres, reforço e recuperação escolar nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio (seguindo a determinação da resolução CEE 126/2014).

O Estágio é acompanhado pelo docente das disciplinas de Prática de Ensino e Estágio Supervisionado através dos seguintes mecanismos: a) Plano de atividades previamente aprovado pelo docente;

- b) Reuniões do aluno com o professor orientador;
- c) Visita à escola por parte do professor orientador;
- d) Relatório do estágio supervisionado de ensino, com atividades realizadas, plano de ensino, planos de aula, folhas de controle de frequência dos alunos (diário), ficha de controle de frequência do estagiário contendo assinatura do professor supervisor da Instituição de Ensino na qual realizou o estágio.

4- EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS BÁSICAS

Anatomia Geral e Humana (1º ano, 1º semestre)

Estudo da anatomia topográfica e funcional do ser humano e de outros vertebrados. Apresentação dos métodos de estudo da anatomia. Estabelecimento de relações entre os órgãos dos sistemas corporais e suas subdivisões anatômicas. Reflexão sobre aspectos adaptativos das características estruturais associados ao modo de vida dos animais.

HILDEBRAND, M. Análise da estrutura dos vertebrados. São Paulo: Atheneu, 1995. 700p.
KARDONG, K.V. Vertebrados: anatomia comparada, função e evolução. 5ed. São Paulo: Roca, 2011. 913p.
KONIG, H.E. Anatomia dos animais domésticos: texto e atlas colorido. Porto Alegre: Artmed, 2004.
NETTER F.H. Atlas de anatomia humana. 3ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. 542p.
TANK, P.W. Atlas de anatomia humana. Porto Alegre: Artmed, 2009. 431p.
TORTORA, G.J.; GRABOWSKI, S.R. Princípios de anatomia e fisiologia. 9ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 1047p.

Bioestatística (1º ano, 2º semestre)

Problemas e hipóteses científicas. Apresentação de dados observados em tabelas. Análise de dados qualitativos. Análise de dados quantitativos. Noções de correlação e regressão.

BERQUO, E.; SOUZA, J.M.P.; GOTLIEB, S.L.D. Bioestatística. EPU. SP. 1980.
VIEIRA, S. Bioestatística. Editora Câmus, RJ. 1981.
ROSNER, B. (1990). Fundamentals of Biostatistics. Harvard University. PWS-Kent. Publishing Company. Boston. Massachusetts.

Biologia Celular (1º ano, 1º semestre)

Descrição dos métodos de estudo da célula. Apresentação da organização estrutural e molecular das células. Discussão sobre as inter-relações entre as diversas estruturas celulares. Estudo prático dos principais tipos celulares, suas organelas e divisão celular.

De ROBERTIS, E. D. P. Bases da biologia celular e molecular. 3ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. 418 p.
KIERSENBAUM, A. L.; TRES, L. Histologia e Biologia Celular. 3ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. 699p.
JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. Biologia Celular e Molecular. 8ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 332p.
LODISH, H.; BERK, A. Biologia Celular e Molecular. 5ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. 1054p.

Biologia Molecular (3º ano, 1º semestre)

Fundamentação e avaliação das ferramentas e técnicas básicas da Biologia Molecular na aplicação biotecnológica vegetal, animal, humana e Biologia Forense.

COX, M.M.; DOUDNA, J. A.; O'DONNELL, M. Biologia molecular: princípios e técnicas. Porto Alegre: Artmed, 2012. 914p.
JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. Biologia celular e molecular. 8ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 332p.
LODISH, H.; BERK, A. Biologia celular e molecular. 5ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. 1054p.
ZAHA, A.; FERREIRA, H.B.; PASSAGLIA, L.M.P. (Orgs.) Biologia molecular básica. 4ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. 403 p.

Didática (3º ano, 2º semestre)

A disciplina de Didática está centrada em conteúdo que visem à compreensão, por parte do aluno de licenciatura, do processo de ensino, aprendizagem e avaliação. Pauta-se na apresentação, reflexão e discussão de aspectos constitutivos da profissão docente e da formação de professores.

ANDRÉ, M. E. D. A.; OLIVEIRA, M.R.N.S. A prática do ensino de Didática no Brasil: Introduzindo a temática. ANDRÉ, M. E. D. A et ali. (Orgs.) Alternativas no Ensino de Didática. Campinas/SP: Papirus, 1997.
BARBOSA, R. L. L. (Org.). São Paulo: Editora UNESP. 2006, p. 409-22.
BARBOSA, R. L. L. Dificuldades de leitura – A busca da Chave do Segredo. São Paulo: Arte e Ciência, 1998.
BELLONI, M. L.; BÉVORT, E. Mídia-educação: conceitos, história e perspectivas. Educação & Sociedade, São Paulo, v. 30, n. 109, set/dez. 2009.
BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1998, 174 p.
BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais. Brasília: MEC/SEF, 1998, 436 p.
BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.
BOURDIEU, P. Os usos sociais da ciência por uma sociologia do campo científico. Tradução Denice B. Catani. São Paulo: EDUNESP, 2004.
CANDAU, Vera Maria. A didática em questão. Petrópolis, Rio de Janeiro, 1983.
CANDAU, V.M. O Currículo Entre o Relativismo e o Universalismo: Dialogando com Jean-claude Forquin. Educação & Sociedade, São Paulo, v. 21, n. 73, dez. 2000.
FACCI, M.G.D. Valorização ou esvaziamento do trabalho do professor? Campinas: Autores Associados, 2004.
FERNANDES, D. Avaliar para aprender: fundamentos, práticas e políticas. São Paulo: UNESP, 2009.
GATTI, B. A. Formação de Professores no Brasil: Características e Problemas. Educ. Soc., Campinas, v. 31, n. 113, p. 1355-1379, out./dez. 2010.
LIBÂNEO, J. C. Democratização da Escola Pública: a pedagogia crítico social dos conteúdos. São Paulo. Loyola, 1985.
LUCKESI, C. Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições. 5ed. São Paulo: Cortez, 1997.
MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. Ensino: as abordagens do processo. São Paulo: EPU, 1986.
NÓVOA, A. Profissão Professor. Porto: Porto Editora, 1995.
VEIGA, Ilma P. Alencar (org.) Repensando a didática. Campinas(SP): Papirus, 1991.
VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

Ecologia de Campo (3º ano, 2º semestre)

Caracterização de ecossistemas litorâneos através da observação in situ. Aplicação dos métodos de coleta. Execução de atividades de campo com foco nas relações entre as espécies e nas relações destas com o ambiente em que vivem.

BRUSCA, R. C.; BRUSCA, G. J. Invertebrados. 2ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. 968p.
 FUTUYMA, D. Biologia Evolutiva. 2ed. Ribeirão Preto: FUNPEC, 2002. 631p.
 RAVEN, P.H., EVERT, R.F.; EICHHORN, S.E. Biologia vegetal. 7ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2007. 830p.
 RICKLEFS, R.E. A economia da Natureza. 6ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2010. 546p.

Educação ambiental (4º ano, 1º semestre)

Aprofundamento dos conceitos de Educação Ambiental. Busca de compreensão dos problemas ambientais e o papel da Educação Ambiental. Discussão a respeito de legislação ambiental. Estudo da Educação Ambiental como prática social. Fundamentação da Educação Ambiental na sociedade contemporânea.

CASCINO, F. Educação ambiental: princípios, histórias, formação de professores. 3ed. São Paulo: Senac, 2003. 209p.
 CORSON, W.H. (ed.) Manual global de ecologia: o que você pode fazer a respeito da crise do meio ambiente. 2ed. São Paulo: Augustus, 1996. 412p.
 GUATARRU, F. As três ecologias. 21ed. Campinas: Papirus, 2011. 56 p.
 FORNARI NETO, E. Dicionário prático de ecologia. São Paulo: Aquariana, 2001. 293 p.
 PRIMACK, R.B.; RODRIGUES, E. Biologia da conservação. Londrina: Ed. Rodrigues, 2001. 327p.
 WEYERMULLER, A.R. Direito ambiental e aquecimento Global. Rio de Janeiro: Atlas, 2010. 182p.

Educação Escolar no Contexto Brasileiro (2º ano, 2º semestre)

A disciplina pretende analisar o quadro em que se constitui e se situa a educação formal no Brasil, com destaque para os formatos, indicadores e propostas relevantes, incluindo-as relações entre educação superior e educação básica. Assim, essa disciplina visa proporcionar o estudo e a análise das leis do sistema e ensino brasileiros. A compreensão da realidade educacional, bem como o encaminhamento de propostas alternativas, voltadas para a melhoria da qualidade de ensino dos diferentes graus, principalmente quanto ao ensino básico.

BECKER, F. da R. Avaliação educacional em larga escala: a experiência brasileira. Revista Iberoamericana de Educación, n.º 53/1, p. 1-11. 2010.
 BONAMINO, A.; BESSA, N.; FRANCO, C.(orgs). Avaliação da educação básica: Pesquisa e Gestão. Rio de Janeiro: Ed. PUC, 2004. 152p.
 FRANCO, C.; ALVES, F.; BONAMINO, A. Qualidade do ensino fundamental: políticas, suas possibilidades, seus limites. Educação e Sociedade. Campinas, vol. 28, n. 100 – Especial, out. 2007, p. 989-1014.
 GHIRALDELLI JR., P. História da Educação brasileira. 4ed. São Paulo: Cortez, 2009. 272p.
 HOFLING, E. M. Estado e políticas (públicas) sociais. Cadernos cedes. Campinas, ano XXI, nº 55, nov. 2001, p. 30-41.
 LIBÂNEO, J.C.; OLIVEIRA, J.F. de; TOSCHI, M.S. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2012. 543p
 MORAES, S. C. de. (Re) Discutindo a ação do estado na formulação e implementação das políticas educacionais. Educação. v. 32, n. 2, p. 159-164. Mai.ago./2009.
 NOVAES, I. L.; PARENTE, C. da M. D. Múltiplos olhares sobre avaliação, política e gestão educacional. Salvador: UNEB, 2012. 232p.
 PALMA FILHO, J. C. Política educacional brasileira: educação brasileira numa década de incertezas (1990-2000). São Paulo: CTE, 2005. 172p.
 PEREIRA, M. Z. C. LIMA, I. de S.(orgs). Currículo e Políticas Educacionais em Debate. Campinas: Editora Alínea, 2012. 260p.
 PERONI, V. Política educacional e o papel do Estado nos anos 1990. São Paulo: Xamã, 2003. 207p.
 SAVIANI, D. Da nova LDB ao FUNDEB: por uma outra política educacional. 3ed. Campinas: Autores Associados, 2008. 334p.
 SILVA, C. S. B. & MACHADO, L. M. (orgs.). A nova LDB: trajetória para a cidadania? São Paulo: Arte & Ciência, 1998.
 WERLE, F. O. Políticas de avaliação em larga escala na educação básica: do controle do resultado à intervenção nos processos de operacionalização do ensino. Ensaio: avaliação, políticas públicas. Rio de Janeiro, v. 19, n. 73, p. 769-792, out./dez. 2011.

Estudo de Campo Aplicado ao Ensino e à Pesquisa (4º ano, 1º semestre)

Organização de excursões didáticas para alunos dos ensinos fundamental e médio. Elaboração de roteiros didáticos. Métodos de coletas, experimentos e análise de dados. Desenvolvimento de pequenos projetos em ecossistemas de interior. Relatório das atividades desenvolvidas.

BRUSCA, R. C.; BRUSCA, G. J. Invertebrados. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. 968p.
 FUTUYMA, D. Biologia Evolutiva. 2.ed. Ribeirão Preto: FUNPEC, 2002. 631p.
 MARANDINO, M.; SELLES, S.E.; FERREIRA, M.S. Ensino de biologia: histórias e práticas em diferentes espaços educativos. São Paulo: Cortez, 2009. 215p.
 RAVEN, P.H., EVERT, R.F. & EICHHORN, S.E. Biologia vegetal. 7a edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2007. 830p.
 RICKLEFS, R.E. A economia da Natureza. 6a. edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2010. 546p.

Filosofia da Educação (4º ano, 1º semestre)

A disciplina deverá promover a apropriação e a reflexão acerca de elementos teóricos da filosofia, sobretudo aqueles que auxiliam na compreensão da formação epistemológica e ética na vida contemporânea. Além disso, subsidiará o aluno quanto aos estudos mais significativos dos pensadores clássicos sobre os temas da epistemologia e da ética. As abordagens pretendem estimular o aluno a refletir o processo educativo e sua relação com as concepções epistemológicas e éticas a partir de contribuições de pensadores reconhecidos na área da filosofia.

ADORNO, T. Dialética do Esclarecimento. Rio de Janeiro, Zahar, 1985. 254p.
 ARANHA, M. I. A. Filosofia da Educação. 3ed. São Paulo: Moderna, 2006. 327p.
 CANDIOTTO, C. (org.). Ética: abordagens e perspectivas. Curitiba: Champagnat, 2011. 275p.
 CHAUI, M.. Convite à Filosofia. 14ed. São Paulo; Ática, 2010. 520p.
 _____. Introdução à História da Filosofia: dos pré-socráticos a Aristóteles. 2ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.
 GIRALDELLI Jr., Paulo. O que é filosofia da educação? 3 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. 326p.
 KANT, I. Sobre a pedagogia. 6ed. Piracicaba: Unimep, 2011. 106p.
 LOMBARDI, J. C. & GOERGEN, P. Ética e educação: reflexões filosóficas e históricas. Campinas: Autores Associados, 2005. 179p.
 MATOS, O. Discretas esperanças: reflexões filosóficas sobre o mundo contemporâneo. São Paulo: Nova Alexandria, 2006. 207p.
 _____. Filosofia: polifonia da razão: filosofia e educação. São Paulo : Scipione, 1997. 175p.
 MIRANDA, D. S. (org.). Ética e cultura. São Paulo Perspectiva, 2004, pp. 65-88
 ORTEGA, F. Genealogias da Amizade. São Paulo : Iluminuras, 2002. 172p.

Física Geral (1º ano, 2º semestre)

Apresentação dos conceitos e métodos físicos que fundamentam o entendimento da natureza e da vida. Aplicação das unidades, grandezas e escalas na resolução de problemas. Estudo dos conceitos básicos de mecânica, termodinâmica, dinâmica de fluidos, fenômenos ondulatórios e radiação. Estabelecimento de relações entre a Física e a Biologia através de situações problema, demonstrações e experiências.

MOURÃO Jr., C.A.; ABRAMOV, D.M. Curso de biofísica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. 241p.

OKUNO, C.C.R. Física para Ciências Biológicas. São Paulo: Harbra, 1986. 490p.

RODAS DURÁN, J.H. Biofísica: fundamentos e aplicações. São Paulo: Prentice-Hall, 2003 318p.

Genética Geral (1º ano, 2º semestre)

Introdução à genética. Apresentação das bases citológicas da herança. Estudo da genética mendeliana e das extensões da genética mendeliana. Demonstração do mapeamento cromossômico em eucariontes. Análise da determinação do sexo e cromossomos sexuais, mutações cromossômicas e herança extranuclear.

PASSARGE, E. Genética. 3ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. 456p.

GRIFFITHS, A.J.; MILLER, J.H.; SUZUKI, D.T.; LEWONTIN, R.C.; GELBART, W.M. Introdução à Genética. 8ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 743p.

Geologia (1º ano, 1º semestre)

Estudo da formação do Universo, sistema solar e da Terra. Apresentação dos minerais e das rochas. Fundamentação a respeito da tectônica de placas. Estabelecimento de relações entre processos geológicos internos e externos. Discussão a respeito dos recursos hídricos superficiais e subterrâneos e os recursos energéticos. Interpretação da paisagem no Quaternário.

WICANDER, R.; MONROE, J.S. Fundamentos de Geologia. São Paulo: Cengage Learning, 2009. 508p.

TEIXEIRA, W.; TOLEDO, C.; FAIRCHILD, T.; TAIOLI, F. Decifrando a terra. 1ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2001. 557 p.

TEIXEIRA, W.; TOLEDO, C.; FAIRCHILD, T.; TAIOLI, F. Decifrando a terra. 2ed São Paulo: Cia Ed. Nacional, 2009. 623p.

Introdução aos Estudos da Educação (1º ano, 2º semestre)

A disciplina de Introdução aos Estudos da Educação está centrada nas discussões iniciais sobre a história da educação brasileira, os processos sociais no ensino e na aprendizagem, as concepções curriculares e a formação de professores. Busca reforçar o compromisso social do trabalho pedagógico e da profissão de professor na realidade brasileira.

ALVES, C. S. et al. Identidade Profissional de Professores: um referencial para pesquisa. Educação & Linguagem, v. 10, p. 69-283, 2007.

BOURDIEU, P. Algumas propriedades dos campos. In: Questões de sociologia. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983, p. 89-94.

GATTI, B. A. Formação Inicial de Professores para a Educação Básica: pesquisas e políticas educacionais. Estudos em Avaliação Educacional, v. 25, p. 24-55, 2014.

GHIRALDELLI JR., P. História da educação brasileira. São Paulo: Cortez, 2006. 272p.

GOERGEN, P. L. Competências docentes na educação do futuro: anotações sobre a formação de professores. Nuances (Presidente Prudente), v. 6, n.6, p. 1-9, 2000.

LEHER, R. Florestan Fernandes e a defesa da educação pública. Educ. Soc., v. 33, n. 121, p. 1157-1173, out.-dez. 2012.

NÓVOA, A. Profissão Professor. 2 ed. Porto: Porto Editora, 1999. 191p.

SAVIANI, D. História das ideias pedagógicas no Brasil. 3 ed. Campinas: Autores Associados, 2010. 474p.

SILVA, T. T. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. 3ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009. 154p.

SOUZA, J.V.A. Introdução à Sociologia da educação. Belo Horizonte : Autentica, 2007. 191p.

TOMAZI, N. D. (coord). Iniciação à Sociologia. São Paulo: Atual, 2000. 264p.

XAVIER, L. N.. A construção social e histórica da profissão docente uma síntese necessária. Revista Brasileira de Educação , v. 19, p. 827-849, 2014.

Leitura e produção de textos (1º ano, 2º semestre)

O curso consistirá na organização de um conjunto de atividades que permitam trabalhar gêneros discursivos diversos, a partir de uma linha temática, e que possam proporcionar aos estudantes a oportunidade de ler e produzir textos nas mais diferentes condições. As atividades serão realizadas de modo dinâmico e em várias direções, seja pela recepção, seja pela produção, experimentando e refletindo sobre fatos linguísticos e/ou literários nelas presentes. É essencial que sejam trabalhados textos orais e escritos, verbais e não-verbais, de forma que os alunos se sintam envolvidos com a linguagem e possam se transformar em leitores competentes e produtores de textos adequados.

BLIKSTEIN, I. Técnicas de comunicação escrita. 6 ed. São Paulo: Ática, 1988.

BLOOM, Harold. Como e por que ler. Trad. J.R. O'Shea. São Paulo: Objetiva, 2001.

BRETTON, P. A argumentação na comunicação. Trad. Viviane Ribeiro. Bauru/SP: EDUSC, 1999.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. Ler e compreender – os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2006.

MARCUSCHI, L. A. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola, 2008.

MARTINS, M. H. O que é leitura. 3. Ed. São Paulo: Brasiliense, 1984.

Libras, Educação Especial e Inclusiva (4º ano, 2º semestre)

Desenvolvimento de competências e habilidades para a utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação aplicadas à educação. Capacitação dos futuros professores a estimularem e motivarem os alunos da educação básica por meio da utilização dos referidos recursos. Análise e discussão das Políticas Públicas para a Informática Educativa. Reflexão sobre as contribuições e limitações do uso das tecnologias da informação e comunicação na educação escolar. Análise de recursos didáticos para auxiliar os professores e alunos da rede de ensino na aplicação de software educacional que apoie o processo ensino-aprendizagem na área biológica. Compreensão das modificações nos paradigmas educacionais de ensino e aprendizagem desencadeados pela transposição da sociedade de informação para a do conhecimento.

BAUMEL, R.C.R.C.; RIBEIRO, M.L.S. (Org). Educação especial: do querer ao fazer. São Paulo; Avecamp, 2003.

BERSCH, R.C.R. ; PELOSI, M.B. Tecnologia Assistiva: Recursos de Acessibilidade ao Computador. 1. ed. Brasília DF: Ministério da Educação MEC, 2007.

BUENO, J.G.S. A educação especial no Brasil: alguns marcos históricos. In: Educação Especial Brasileira: integração/segregação do aluno deficiente. São Paulo: EDUC/PUC/FAPESP, 1993.

DAMÁSIO, M.F.M. Atendimento Educacional Especializado: Pessoa com Surdez. In: Formação Continuada a Distância de Professores para o Atendimento Educacional Especializado. Brasília: SEESP/SEED/MEC, 2007.

MEC. Decreto 5.626 de 22 de dezembro de 2005. Brasília: 2005.

SEESP/MEC Língua Brasileira de Sinais. Brasília: 1998.

QUADROS, R. M. de. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004. 221p.

QUADROS, R.M. de. O Tradutor e Intérprete de Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa. Brasília: MEC/SEESP, 2001.

GALVÃO FILHO, T.A. (Org.) ; MIRANDA, T.G. (Org.) . Educação especial em contexto inclusivo: reflexão e ação. Salvador: EDUFBA, 2011.

Matemática (1º ano, 1º semestre)

Apresentação dos conceitos, propriedades e representação gráfica das funções. Estudo de limite, equações diferenciais e ordinárias e integrais. Exemplificação da aplicação do cálculo nas Ciências Biológicas.

ANTON, H.; BIVENS, I.; DAVIS, S. Cálculo: um novo horizonte. 8ed. Porto Alegre: Bookman, 2007. 608p.

FINNEY, R. L.; WEIR, M. D.; GIORDANO, F. R. Cálculo de George B. Thomas. 10ed. São Paulo: Adilson Wesley, 2003. 658p.

FLEMMING, D. M.; GONÇALVES, M.B. Cálculo A. 6ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. 449p.

STEWART, J. Cálculo. 5ed. São Paulo: Thomson Pioneira, 2006. 707p.

Oficinas e projetos no Ensino de Ciências e Biologia I: Produção e uso de textos e imagens (2º ano, 1º semestre)

Discussão sobre as formas de comunicação (oralidade, leitura e escrita) no ensino de Ciências e Biologia. Levantamento da tipologia e caracterização de textos na educação formal e não formal em Ciências e Biologia. Comparação da terminologia, estrutura e representações utilizadas nos diferentes textos. Reflexão sobre o uso de imagens, modelos e analogias no ensino de Ciências e Biologia. Articulação entre espaços formais e não formais: escola, museus e coleções. Desenvolvimento de oficinas e projetos para produção e uso de textos e imagens no ensino de Ciências e Biologia.

ALMEIDA, M. J. P. M. de; CASSIANI, S. & OLIVEIRA, O. B. de. (orgs). Leitura e Escrita em Aulas de Ciências: Luz, calor e fotossíntese nas mediações escolares. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2008.

CARUSO, F.; SILVEIRA, M.C. Quadrinhos para a cidadania. História, Ciências, Saúde-Manguinhos. v.16, n.1, Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-59702009000100013. Acesso: março de 2014.

ESPINOZA, A. Ciências na escola: novas perspectivas para a formação dos alunos. São Paulo: Ática 2010. 168p.

GUIMARÃES, I.C.S. ARAÚJO, M. F.F.; SOUSA, R. A. Instrumentação para o Ensino de Biologia II. 2ª Edição. EDUFN, Natal, 2011. Disponível em: http://www.sedis.ufn.br/bibliotecadigital/pdf/biologia/Ins_Ens_Bio_II_LIVRO_WEB.pdf. Acesso: março de 2014.

KÖPTCHE, L. S. & VALENTE, M.E.A. (Orgs) Caderno do Museu da Vida: O formal e o não-formal na dimensão educativa do museu 2001/2002. Disponível em: <http://www.museudavida.fiocruz.br/media/Cadernos-do-Museu-da-Vida-2001-2002.pdf>. Acesso: março, 2014.

KRASILCHIK, Myriam. O professor e o currículo de Ciências. 6. ed. São Paulo: EPU, 2010. 92p.

SÃO PAULO. Referencial de expectativas para o desenvolvimento da competência leitora e escritora no ciclo II: caderno de orientação didática de Ciências Naturais. Secretaria Municipal de Educação. São Paulo: SME / DOT, 2007. 88 p. Disponível em: http://portalsme.prefeitura.sp.gov.br/Documentos/BibliPed/EnsFundMedio/CicloII/LerEscrever/CadernoOrientacaoDidatica_CienciasNaturais.pdf. Acesso: março de 2014.

TRIVELATO, S.F.; SILVA, R.L.F. Ensino de ciências. São Paulo: Cengage Learning, 2011. 135 p.

TOMIO, D.; CASSIANI, S. Dear Mr. Charles Darwin... Dear Mr. Fritz Müller: da correspondência entre o evolucionista e o naturalista: indícios para caracterizar a escrita na ciência e no ensino de ciências. Investigações em Ensino de Ciências, v.18, n.2, pp. 263-281, 2013.

Oficinas e projetos no Ensino de Ciências e Biologia II: Experimentação no ensino (3º ano, 1º semestre)

Estudo de aspectos teóricos e históricos do uso da experimentação no ensino de Ciências e Biologia. Reflexão sobre as relações entre Ciência, Tecnologia e Sociedade no ensino de Ciências e de Biologia. Introdução às atividades experimentais no processo ensino-aprendizagem: classificação, terminologia e objetivos. Desenvolvimento de atividades experimentais: planejamento, execução e avaliação. Caracterização das atividades de laboratório: organização do espaço, bioética e biossegurança. Estudo dos aspectos norteadores da realização de feira de ciências e exposições. Desenvolvimento de oficinas e projetos em situações de ensino e de aprendizagem com experimentação.

ARAÚJO, E.S.N.N.; CALUZI, J.J.; CALDEIRA, A.M.A. (Orgs) Divulgação científica e ensino de ciências: estudos e experiências. São Paulo: Escrituras, 2006. 253p.

ARNONI, M.E.B.; KOIKE, L.T.; BORGES, M.A. Hora da Ciência: um estudo sobre atividades experimentais no ensino do saber científico. Disponível em: <http://www.unesp.br/prograd/PDFNE2003/Hora%20da%20ciencia.pdf>. Acesso em: março de 2014.

BRASIL. Ciências da natureza, Matemática e suas tecnologias. v.2. Ministério da Educação/Secretaria de Educação Média e Tecnológica, Brasília, 2006.

Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_02_internet.pdf. Acesso: março de 2014.

CACHAPUZ, A.; GIL-PÉREZ, D.; PRAIA, J.; VILCHES, A. A necessária renovação do ensino de ciências. São Paulo: Cortez, 2005. 261p.

DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A.; PERNAMBUCO, M. M. Ensino de Ciências: fundamentos e métodos. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2011. 364p.

GUIMARÃES, I.C.S. ARAÚJO, M. F.F.; SOUSA, R. A. Instrumentação para o Ensino de Biologia II. 2ª Edição. EDUFN, Natal, 2011. Disponível em: http://www.sedis.ufn.br/bibliotecadigital/pdf/biologia/Ins_Ens_Bio_II_LIVRO_WEB.pdf. Acesso: março de 2014.

KRASILCHIK, Myriam. Prática de ensino em Biologia. 4.ed. São Paulo: EDUSP, 2004. 197p.

TRIVELATO, S.F.; SILVA, R.L.F. Ensino de ciências. São Paulo: Cengage Learning, 2011. 135p.

Oficinas e projetos no Ensino de Ciências e Biologia III: Pesquisa em educação (4º ano, 2º semestre)

Estudo das concepções de ensino e de Ciências produzidas ao longo da história no Brasil e no mundo. Discussão sobre as articulações entre as Ciências Biológicas, a tecnologia, a educação e conhecimento escolar. Reflexão sobre os aspectos éticos e culturais da investigação científica. Compreensão dos métodos e técnicas de pesquisa em educação. Familiarização com linhas de pesquisa na área de ensino de Ciências e de Biologia. Caracterização das modalidades de produção científica e normatização dos trabalhos científicos. Desenvolvimento de oficinas e projetos de pesquisa no ensino de Ciências e Biologia.

BAPTISTA, M.N.; CAMPOS, D.C. Metodologias de pesquisa em Ciências: análises quantitativa e qualitativa. Rio de Janeiro: LTC, 2007. 299p.

LÜDKE, M.; MARLI E.D.A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. 13. ed. São Paulo: EPU, 2011. 99p.

TEIXEIRA, P.M.M. Ensino de Ciências: pesquisas e reflexões. Campinas: Komedi, 2009. 270p.

FRENEDOZO, R.C. (Org) Pesquisa em ensino de Ciências e Biologia. São Paulo: Terracota, 2011. 128p.

PEREIRA, J.E.D. Formação de professores: pesquisas, representações e poder. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006, 167 p.

Oficinas e projetos no Ensino de Ciências e Biologia IV: Projetos Interdisciplinares (4º ano, 2º semestre)

Estudo dos aspectos históricos e sociais do enfoque interdisciplinar das Ciências Biológicas. Introdução à interdisciplinaridade no processo de ensino e aprendizagem. Reflexão sobre a atuação dos professores de Ciências e de Biologia: condições favoráveis e limitantes para um trabalho interdisciplinar. Análise das relações entre o homem, a natureza e a sociedade. Discussão da prática docente frente aos avanços das Ciências e Tecnologias. Elaboração de propostas de implantação da interdisciplinaridade escolar através de oficinas e projetos.

BRANCO, S. Atividades com temas transversais. São Paulo: Cortez, 2009. 120p.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental. Temas Transversais. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria da Educação Média e Tecnológica, Brasília, 1998. 436p. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/ttransversais.pdf>>. Acesso: março de 2014.

BUSQUETS, M.D.; CAINZOS, M.; FERNANDEZ, T.; LEAL, A. Temas transversais em educação: bases para uma formação integral. Tradução Cláudia Schilling. 6. ed. São Paulo: Ática, 2000. 198p.

DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A.; PERAMBUCO, M. M. Ensino de Ciências: fundamentos e métodos. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2011. 364p

FAZENDA, I.C.A. Práticas interdisciplinares na escola. 13ª Edição, São Paulo: Cortez, 2013. 192p.

SÃO PAULO. Temas Transversais. Secretaria Municipal de Educação. São Paulo: SME / DOT, 2012. 56 p. Disponível em :<http://www.educacao.sp.gov.br/docs/CGEB_PlanejEscolar2012_DEGEB_TemasTransversais%20copy.pdf> Acesso: março de 2014.

Prática de Ensino em Biologia e Estágio Supervisionado (4º ano, 2º semestre)

O curso propõe, por meio do Estágio Supervisionado, analisar e problematizar o espaço escolar com vistas a melhor compreendê-lo, conhecer e participar de atividades relacionadas à gestão das escolas, possibilitar o efetivo exercício da docência sob a supervisão do professor da disciplina e de professores da rede pública de ensino básico, organizar projetos educativos vinculando pesquisa e ensino, investigar práticas avaliativas formadoras e organizar trabalhos nas escolas utilizando tecnologias da informação.

BARBOSA, R. L. L. (org.) Trajetórias e Perspectivas da Formação de Educadores. São Paulo: Ed. Unesp, 2004

BARBOSA, R. L. L. (org.) Formação de educadores: desafios e perspectivas São Paulo Editora Unesp 2013

BIZZO, Neli. Ciências: fácil ou difícil? Série: Palavra do Professor. São Paulo: Ática.

BRASIL. Secretaria da Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1998, 174p.

FAZENDA, I. C. (org.). A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado. Campinas/SP: Papirus, 1991.

FERNANDES, D. Avaliar para aprender: fundamentos práticas e políticas. Editora Unesp, 1ª ed. 2009

GONÇALVES, A. V.; PINHEIRO, A. S.; FERRO, M. E. (orgs). Estágio Supervisionado e práticas educativas: diálogos interdisciplinares. Editora UEMS Dourados(MS) 2011

KRASILCHIK, M. Prática de Ensino de Biologia. São Paulo/Edusp . 2004.

KRASILCHIK, M. O professor e o Currículo das Ciências. Ed. Pedagógica e Universitária – São Paulo – 1987.

MIZUKAMI, M. da G. Nicoletti. Ensino: as abordagens do processo. São Paulo: EPU, 1986

PIMENTA, S. G. & LIMA, M. S. L. Estágio e Docência. São Paulo, Cortez: 2004

Prática de Ensino em Ciências e Estágio Supervisionado (4º ano, 1º semestre).

O curso propõe, por meio do estágio supervisionado, observar, refletir e problematizar o espaço escolar, estudar material didático pedagógico da área, investigar práticas avaliativas formadoras, organizar projetos de ensino, discutir as reais condições da escola pública no Brasil e conhecer o perfil dos docentes da área em questão.

BARBOSA, R. L. L. (org.) Trajetórias e Perspectivas da Formação de Educadores. São Paulo: Ed. Unesp, 2004

BARBOSA, R. L. L. (org.) Formação de educadores: desafios e perspectivas São Paulo Editora Unesp 2013

BIZZO, Neli. Ciências: fácil ou difícil? Série: Palavra do Professor. São Paulo: Ática.

BRASIL. Secretaria da Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1998, 174p.

FAZENDA, I. C. (org.). A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado. Campinas/SP: Papirus, 1991.

FERNANDES, D. Avaliar para aprender: fundamentos práticas e políticas. Editora Unesp, 1ª ed. 2009

GONÇALVES, A. V.; PINHEIRO, A. S.; FERRO, M. E. (orgs). Estágio Supervisionado e práticas educativas: diálogos interdisciplinares. Editora UEMS Dourados(MS) 2011

KRASILCHIK, M. Prática de Ensino de Biologia. São Paulo/Edusp . 2004.

KRASILCHIK, M. O professor e o Currículo das Ciências. Ed. Pedagógica e Universitária – São Paulo – 1987.

MIZUKAMI, M. da G. Nicoletti. Ensino: as abordagens do processo. São Paulo: EPU, 1986

PIMENTA, S. G. & LIMA, M. S. L. Estágio e Docência. São Paulo, Cortez: 2004

Princípios de Evolução e Sistemática (1º ano, 1º semestre)

Introdução à origem da vida, à história da diversidade biológica e aos principais conceitos da evolução. Estudo dos modos de especiação.

Introdução aos princípios e métodos da classificação e identificação, permitindo aos alunos a aquisição do embasamento necessário para a compreensão e o levantamento da diversidade biológica.

AMORIM, D.S. Fundamentos de sistemática filogenética. Ribeirão Preto: Holos Editora. 2002. 136p.

FUTUYMA, D. Biologia evolutiva. 2ed. Ribeirão Preto: FUNPEC, 2002. 631p.

JUDD, W.A.; CAMPBELL, C.S.; KELLOGG, E.A.; DONOGHUE, M. Plant systematics: a phylogenetic approach, 2ed. Sunderland: Sinauer Associates. 2002. 576p.

RAVEN, P.H., EVERT, R.F.; EICHHORN, S.E. Biologia vegetal. 7ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2007. 830p.

Psicologia da Educação (3º ano, 1º semestre)

O curso propõe possibilitar o conhecimento dos fundamentos da Psicologia da Educação por meio da discussão sobre as principais escolas psicológicas que dão sustentação às diversas teorias de aprendizagem e do desenvolvimento. Propõe ainda analisar paradigmas psicológicos e as práticas docentes nas relações de ensino-aprendizagem.

- BECKER, F. Educação e Construção do Conhecimento. Porto Alegre: ARTMED, 2001. 125p
- BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. de L. T. Psicologias. Uma introdução ao estudo de Psicologia. 14ed. São Paulo: Saraiva, 2008. 368p.
- BOSSA, Nádia A. A Psicopedagogia no Brasil: Contribuições a partir da prática. 3ed. Porto Alegre: ArtMed, 2007. 160p.
- CAMPOS, D. M. de S. Psicologia da aprendizagem. 30ed. Petrópolis: Vozes, 2000. 304p.
- CARRARA, K. (org) Introdução à Psicologia da Educação. Seis abordagens. São Paulo: Avercamp, 2004. 186p.
- CASTORINA, J. A. Dialética e psicologia do desenvolvimento: o pensamento de Piaget e Vygotsky. Porto Alegre: Artmed, 2008. 214p.
- CUNHA, Marcos Vinícius. Psicologia da Educação. 4ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008. 93p.
- DESSEN, M. A.; COSTA Jr., A. L. A Ciência do desenvolvimento humano: tendências atuais e perspectivas futuras. Porto Alegre: Artmed, 2005. 278p.
- GOULART, I. B. Psicologia da educação: fundamentos teóricos e aplicações à prática pedagógica. 28ed. Petrópolis: Vozes, 2011. 200p.
- OLIVEIRA, M. K. de. Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento um processo sócio-histórico. 5ed. São Paulo: Scipione, 2010. E-book Recurso on-line. 112 p.
- PILETTI, N. Psicologia da aprendizagem: da teoria do condicionamento ao construtivismo. São Paulo: Contexto, 2011. 172p.
- SALVADOR, C.C. Psicologia do Ensino. Porto Alegre: ArtMed, 2000. 408p.
- WITTER, G. P. Psicologia e Educação: professor, ensino e aprendizagem. São Paulo: Alínea e Átomo, 2004. 279p.

Química Geral (1º ano, 1º semestre)

- Introdução ao estudo do cálculo estequiométrico e das reações químicas. Sistematização de conceitos e resolução de problemas associados ao estudo das soluções, equilíbrio químico, pKs, volumetria de neutralização e solubilidade. Apresentação dos fundamentos das ligações químicas, estrutura e geometria e suas correlações com as interações intermoleculares.
- KOTZ, J. C. Química Geral e Reações Químicas. 6 eds. v1 e v2. São Paulo: Cengage Learning, 2009.
- BRADY, J. E.; HUMISTON, G. E. Química Geral. 2ed. v1 e v2. Rio de Janeiro: LTC. 1986.

Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação Aplicadas ao Ensino (4º ano, 1º semestre)

Desenvolvimento de competências e habilidades para a utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação aplicadas à educação. Capacitação dos futuros professores a estimularem e motivarem os alunos da educação básica por meio da utilização dos referidos recursos. Análise e discussão das Políticas Públicas para a Informática Educativa. Reflexão sobre as contribuições e limitações do uso das tecnologias da informação e comunicação na educação escolar. Análise de recursos didáticos para auxiliar os professores e alunos da rede de ensino na aplicação de software educacional que apoie o processo ensino-aprendizagem na área biológica. Compreensão das modificações nos paradigmas educacionais de ensino e aprendizagem desencadeados pela transposição da sociedade de informação para a do conhecimento.

- BARBOZA, A.F. Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação no Brasil [livro eletrônico]: TIC Educação 2012 Comitê Gestor da Internet no Brasil – São Paulo, 2013. Disponível em <http://www.cetic.br/publicacoes/2012/tic-educacao-2012.pdf>. Acesso: março 2014.
- BENFATTI, E. F. S. et al. Tics em disciplinas de graduação presencial numa Universidade Pública Brasileira – relato de experiência. Anais do II Congresso Internacional TIC e Educação. Disponível em <http://ticeduca.ie.ul.pt/atas/pdf/79.pdf>. Acesso: março 2014.
- LEVY, P. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. 2ed. São Paulo: Ed.34, 2010. 208p.
- MORAES, R. de A. Informática na educação. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. 132p.
- MORAN J.M. Como utilizar as tecnologias na educação. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/ci/v26n2/v26n2-5.pdf> > Acesso: março 2012
- MORAN J.M., MASETTO, M.T., BEHRENS M.A. Novas tecnologias e mediação pedagógica, – 21ª ed. rev. e atual. - Campinas, SP: Papirus, 2013. 171p.
- MOTA, R., SCOTT, D. Educando para inovação e aprendizagem independente / Ronaldo Mota, David Scott. Elsevier, 2014. 139p.
- PRETTO, N. L.; RICCIO, N. C. R. A formação continuada de professores universitários Educar, Curitiba, n. 37, p. 153-169, maio/ago. 2010. Editora UFPR Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/er/n37/a10n37.pdf> > Acesso: março 2012
- RODRIGUES, P. A. et al. Educational Objetas International Base: Digital Repositoria for use Informáticos in Education. Brazilian Journal of Computers in Education, [S.l.], v. 20, n. 01, p. 111, apr. 2012. ISSN 2317-6121. Available at: <<http://www.br-ie.org/pub/index.php/rbie/article/view/1364/1198>>.. doi:<http://dx.doi.org/10.5753/RBIE.2012.20.1.111>.. Acesso: março 2014.
- SAMPAIO, M.N., LEITE, L.S., Alfabetização tecnológica do professor. 10. ed. - Petrópolis, RJ : Vozes, 2013. 109p.
- SOUZA, A.G.; LINHARES, R. N.- Entre a teoria e a prática: Um olhar sobre as tecnologias da informação e da comunicação (tics) na formação de professores. Revista Contrapontos - Eletrônica, Vol. 12 - n. 1 - p. 27-36 / jan-abr 2012. Disponível em <http://siaiweb06.univali.br/ser/index.php/rc/article/viewFile/2986/2193> . Acesso: fevereiro 2014
- VALENTE J.C. A espiral da espiral de aprendizagem : o processo de compreensão do papel das tecnologias de informação e comunicação na educação. Tese Livre-docência. UNICAMP, 2005 232p. Disponível em http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=0008570_72&fd=y. Acesso: março 2014

Zoologia dos Invertebrados (1º ano, 2º semestre)

- Morfologia externa e interna, modo de vida, reprodução, filogenia, sistemática, técnicas de coleta, captura, contenção, fixação, preservação, conservação de: 1. Filo Porifera. 2. Filo Placozoa. 3. Filo Cnidaria. 4. Filo Ctenophora. 5. Grupo Lophotrochozoa: Filos Phoronida, Bryozoa, Brachiopoda, Cyclophora, Kamptozoa, Acantocephala, Rotifera, Gnathostomulida, Platyhelminthes, Nemertea, Sipuncula, Mollusca, Annelida. 6. Conhecimento da biodiversidade regional. 7. Práticas de campo sobre os grupos estudados.
- BARNES, R.S.K., OLIVE, P.J.W. & CALOW, P. 2008. Os invertebrados – uma nova síntese. São Paulo: Atheneu. 504p.
- BRUSCA, R. C. & BRUSCA, G.J. 2007. Invertebrados. Guanabara Koogan. 1092p.
- FRANZOZO, A. & FRANZOZO, M.L.N. 2016. Zoologia dos Invertebrados. Editora Roca, 7